

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaela Costa de Medeiros Moura*

Marili Izidio da Silva**

RESUMO: Este estudo objetivou identificar na literatura científica nacional, como o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer de colo uterino. **Referencial teórico:** O útero é um órgão que faz parte do aparelho reprodutor feminino, fica situado na região do baixo ventre por trás da bexiga, na frente do reto e divide-se em duas porções denominadas corpo e colo. Especificamente o colo uterino é a parte inferior do útero. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, realizada no período de setembro de 2015 a maio de 2016, através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos disponibilizados em texto completo, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e que estavam relacionados com o tema. Já os critérios para exclusão foram artigos em língua estrangeira, com publicações anteriores ao ano de 2011 e que não condizem com o objeto de pesquisa, bem como teses, periódicos, monografias e dissertações. **Análise e discussão dos resultados:** A falta de prevenção deixa a população mais exposta ao Papiloma Vírus Humano (HPV). Portanto, é de fundamental importância que o enfermeiro proporcione um bom acolhimento à população feminina, deixando clara a necessidade de se realizar o Papanicolau anualmente ou sempre que surgir alguma alteração perceptível. **Conclusão:** observa-se a necessidade de investimentos no desenvolvimento de práticas de promoção a saúde, capazes de diminuir a incidência do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Enfermagem. Prevenção.

ABSTRACT: This study aims to identify in the national scientific literature how nurses can act in the prevention of cervical cancer. Theoretical reference: The uterus is an organ that is part of the female reproductive system, is located in the region of the lower belly behind the bladder, in front of the rectum and is divided into two parts called body and colon. Specifically the cervix is the lower part of the uterus. Methodology: integrative review of the literature, carried out from September 2015 to May 2016, through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (LILACS). As inclusion criteria, articles were made available in full text, in Portuguese, published in the last five years and related to the topic. The exclusion criteria were articles in a foreign language, with publications prior to 2011 that do not correspond to the research object, as well as theses, periodicals, monographs and dissertations. Analysis and discussion of results: Lack of prevention leaves the population most exposed to Human Virus Papilloma (HPV). Therefore, it is of fundamental importance that the nurse provides a good reception to the female population, making clear the need to perform the Papanicolau annually or

* Enfermeira Mestre em Enfermagem – UFRN. Educadora de Semiologia e Semiotécnica I e II Graduação em Enfermagem Centro Universitário – UNIFACEX. Contato: rafaelamedeiros@facex.edu.br.

** Aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX. Contato: marilizidio@gmail.com.

whenever there is a noticeable change. Conclusion: there is a need for investments in the development of health promotion practices capable of reducing the incidence of cervical cancer.

Keywords: Cervical Cancer of the Uterus. Nursing. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna causada pelo crescimento desordenado das células que revestem o epitélio do órgão, podendo invadir estruturas e outros órgãos próximos. No Brasil, a incidência anual chega a cerca de 18.000 novos casos de câncer de colo do útero, acometendo em média 18 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2013; SALIMENA et al., 2014).

Dentro desta perspectiva, podemos considerar o câncer de colo do útero como a terceira neoplasia maligna que mais atinge as mulheres com faixa etária entre 25 e 59 anos, sendo na região norte o maior número de casos, centro-oeste e nordeste ocupando o segundo lugar, região sudeste ocupando a terceira posição e por final a região sul. O programa de prevenção dessa patologia está inserido no programa de atenção a saúde da mulher, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) a porta de entrada em nível de atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS) para essas mulheres (MELO et al., 2012; SANTIAGO; ANDRADE; PAIXÃO, 2014).

Diante do exposto, o estudo sobre o câncer do colo de útero é relevante para que se possa realizar uma assistência preventiva de enfermagem de qualidade, ressaltando a importância da prevenção dessa patologia, uma vez que prevenir é mais viável do que tratar. As ações executadas pelo enfermeiro junto à equipe multidisciplinar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) norteiam este estudo, pois o enfermeiro assistencial na atenção primária direciona em seu cotidiano a realização do exame citológico como estratégia na tentativa da redução dos danos, através do diagnóstico precoce e consequentemente uma melhoria no cotidiano dessas mulheres.

Faz-se necessário, também, promover a busca ativa de novos conhecimentos e novas técnicas de estudos aliadas ao tema em questão, para que dessa forma, se desenvolva uma assistência mais atuante e atualizada, pois é perceptível entre as mulheres uma grande dificuldade em compreender a importância da prevenção do câncer de colo do útero. Geralmente, elas despertam interesse pelo assunto somente quando se encontram doentes.

Analisando os artigos e somados as práticas vivenciadas durante a vida acadêmica no curso de enfermagem, percebe-se que o enfermeiro na ESF é um grande mediador nas ações voltadas para a saúde da mulher. Através de um bom trabalho, ele consegue trazer essa mulher para o programa, quebrando tabus e estabelecendo vínculos capazes de desenvolver confiança mútua, tendo em vista que ainda existe uma resistência muito grande por parte das mulheres em procurar o serviço de saúde para realizar o exame citológico conhecido também como Papanicolau.

Assim, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa, como o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer do colo do útero? A partir deste questionamento, o objetivo desta pesquisa foi identificar na literatura científica nacional, como o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer de colo uterino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O útero é um órgão que faz parte do aparelho reprodutor feminino, fica situado na região do baixo ventre por trás da bexiga, na frente do reto e divide-se em duas porções denominadas corpo e colo. Especificamente o colo uterino é a parte inferior do útero, localizado dentro do canal vaginal. Apresenta uma parte interna, que constitui o chamado canal cervical ou endocervice e uma parte externa, que fica em contato com a vagina conhecida também como ectocervice. Entre os dois epitélios, encontra-se a junção escama colunar, uma linha que, dependendo da situação hormonal da mulher, pode estar tanto na endocervice como na ectocervice (BRASIL, 2013).

Trata-se do órgão mais afetado entre as mulheres que desencadeia o câncer, perdendo apenas para o de mama, que na América Latina e Caribe é a maior causa de morte pelo diagnóstico de câncer entre as mulheres, e no Brasil, atinge 4800 óbitos anuais. Dependendo do epitélio comprometido existem dois principais tipos de carcinomas invasores do colo do útero: carcinoma epidermoide quando acomete o epitélio escamoso (80% casos) ou adenocarcinoma quando acomete o epitélio glandular, sendo mais raro esse tipo (BRASIL, 2013; SALIMENA et al., 2014).

O principal fator de risco para o câncer de colo do útero é o Papiloma Vírus Humano (HPV) considerado uma infecção muito comum que acomete em média 80% das mulheres

sexualmente ativas. Existem em média 100 tipos de HPV, sendo os tipos 16 e 18 os que mais acometem as mulheres. Na maioria das vezes, o câncer de colo de útero é assintomático e as lesões só são identificadas após aplicação de reagentes como ácido acético ou lugol através de exames de colposcopia, as lesões podem ser únicas ou diversas, de tamanhos variados conhecidos também como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo, e geralmente ficam localizados na vulva, períneo, região perianal, vagina e colo do útero (MENDONÇA et al., 2011; BRASIL, 2013).

A detecção precoce das lesões precursoras do câncer de colo do útero se dá por meio do exame citopatológico e são confirmadas pela colposcopia e exame histopatológico. Os principais sintomas para esta neoplasia são: sangramento vaginal, leucorréia e dores pélvicas, podendo estar associados com queixas urinárias, ou intestinais em seu estado mais avançado. Atualmente, existem duas vacinas aprovadas e comercializadas no Brasil, a bivalente que protege os tipos 16 e 18 e a quadrivalente que protege contra os tipos não oncogênicos 06 e 11, e os oncogênicos 16 e 18 (BRASIL, 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo revisão integrativa da literatura, que é um instrumento de pesquisa capaz de proporcionar a síntese dos conhecimentos e a aplicação de resultados de estudos significativos no dia a dia dos indivíduos. A construção desta revisão foi norteada pelo reconhecimento da questão de pesquisa e só será encerrada com a apresentação (ROSENSTOCK, 2011).

Desta forma, foi realizada uma revisão integrativa no período de setembro de 2015 a maio de 2016, com a busca de artigos publicados no período de 2011 a 2015 enfatizando de que maneira o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer cérvico uterino, através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para melhor selecionar os artigos foram utilizados os descritores “neoplasias do colo do útero”, “enfermagem” e “prevenção”. Foram encontrados 4952 artigos na base de dados Lilacs, selecionados 147 e utilizados 12 no total.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos disponibilizados em texto completo, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e que estão relacionados com o tema. Já

os critérios usados para exclusão foram artigos em língua estrangeira, com publicações anteriores ao ano de 2011 e que não condizem com o objeto de pesquisa, bem como teses, periódicos, monografias e dissertações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após leitura dos artigos, foi elaborado o quadro abaixo, com informações quanto à base de dados, ano de publicação, título, tipo e abordagem de estudo e principais conclusões.

Quadro 1 – Síntese das principais informações dos artigos, quanto à base de dados, ano de publicação, título, tipo e abordagem de estudo e principais conclusões. Natal, 2016.

Base de dados	Ano de publicação	Título	Tipo/abordagem do estudo	Principais conclusões
LILACS	2011	Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino.	Estudo de abordagem qualitativa	O dialogo da enfermeira com as mulheres sobre a sexualidade é imprescindível.
LILACS	2011	Prevenção de câncer de colo uterino: Desafios de uma década.	Revisão de literatura	Brasil mantém-se estável na taxa de mortalidade por esta patologia em relação a outros países que reduziram consideravelmente através das ações de prevenção os números de casos de mortalidade.
LILACS	2011	Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária.	Estudo descritivo e qualitativo	Na atenção primária à saúde há necessidade de um melhor gerenciamento assistencial para uma melhor adesão na prevenção do câncer de colo do útero.
LILACS	2012	Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	O estudo faz perceber que as pesquisas nacionais sobre câncer de colo do útero estão relacionadas com os problemas detectados nas unidades de saúde da família.
LILACS	2013	Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em	Estudo retrospectivo	O rastreamento periódico é fundamental, bem como prevenção de doenças, realização de exames e se preciso tratamento.

		Unidade Básica de Saúde.		
LILACS	2012	Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul Nordeste do Brasil.	Estudo transversal	O estudo detectou ser necessário fortalecer as ações preventivas para os subgrupos de mulheres mais vulneráveis e potencializar as situações de utilização dos serviços de saúde.
LILACS	2012	A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram	Estudo com abordagem qualitativa	O estudo foi pautado na teoria humanística, onde as ações se solidificam através da sensibilização das usuárias no que se refere à importância das ações de promoção em saúde.
LILACS	2012	Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero	Trata-se de uma pesquisa qualitativa orientada pela Teoria das Representações Sociais	A prevenção do câncer engloba o cuidar da saúde da mulher através da realização do exame preventivo de rotina.
LILACS	2013	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	Estudo com abordagem qualitativo	Desenvolvimento das ações relacionadas ao processo de educação continuada e educação permanente no programa de saúde da mulher.
LILACS	2014	Conhecimento e prática das mulheres atendidas na USF sobre o Papanicolau.	Estudo quantitativo, descritivo.	O estudo evidenciou que boa parte das mulheres desconhecem a finalidade do exame Papanicolau
LILACS	2014	Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino	Estudo quantitativo	Estudo constatou que mulheres em idade mais avançada e com fatores de riscos buscam menos o serviço para realização do exame.
LILACS	2015	Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer.	Pesquisa qualitativa que se utilizou da Fenomenologia Existencial proposta por Martin Heidegger	Acolher de forma humanizada estabelece vínculos entre os profissionais e pacientes e favorece o estabelecimento de um cuidado integral.

Fonte: da pesquisa.

Construindo o quadro acima, ficou evidente que muito é discutido sobre as ações de enfermagem na prevenção da neoplasia do colo uterino. Assim, o enfermeiro tem um papel importante na realização do exame preventivo principalmente nas UBS, onde o mesmo é ele quem executa tal procedimento. Por isso, é importante que exista um acolhimento antes da

consulta ao paciente, explicando de forma clara como é feita a coleta de material do colo do útero, para que a mulher se sinta tranquila e confiante durante sua realização (GUIMARÃES et al., 2012; SANTIAGO; ANDRADE; PAIXAO, 2014).

Ferreira et al. (2015) ainda ressaltam que esse acolhimento na atenção básica deve ocorrer em um lugar confortável, harmonioso, por meio de palestras e orientações em saúde, com o intuito de mostrar a população feminina a importância da realização anual da prevenção.

Logo após o acolhimento, é iniciada a consulta para o exame Papanicolau com a realização do exame clínico (anamnese e exame físico) da paciente e, em seguida, a utilização do formulário de requisição do exame, onde a enfermeira deve atentar para a utilização de letra legível e o preenchimento de todas as informações relacionadas aos dados pessoais da mulher, da unidade e do profissional responsável pela coleta (GUIMARÃES et al., 2012).

Nesse momento de coleta de dados, Dantas, Enders e Salvador (2011) inferem que ocorre um encontro dialógico entre enfermeiro e paciente, que deve promover o bem-estar da mulher e o conhecimento teórico e instrumental para a promoção da saúde integral dessa população. A consulta de enfermagem, nessa perspectiva, oferece uma oportunidade para o enfermeiro vivenciar o encontro com o ser cuidado, de forma consciente e reflexiva de seu próprio conhecimento e sentir.

É de valia que o profissional enfermeiro, conforme Guimarães et al. (2012) investigue dados relacionados à precocidade ou não do início da atividade sexual, multiparidades, uso de contraceptivos orais, troca de parceiros, estresse, tabagismo, falta de uso do preservativo durante a relação sexual e a data da última realização da citologia oncológica. A partir das informações coletadas, o enfermeiro orienta condutas preventivas no cotidiano da mulher, levando em consideração as particularidades culturais e limitações socioeconômicas de cada uma, tendo em vista que no Brasil, há o predomínio da população de baixa renda (DANTAS et al., 2012).

Dando continuidade ao exame Papanicolau, a coleta de material da ectocervice (parte externa) e endocervice (parte interna) do colo do útero deve ser realizada pelo enfermeiro com a finalidade preventiva de identificar lesões precursoras do câncer de colo do útero no intuito de intervir precocemente. Porém, Nascimento, Nery e Silva (2012) e Oliveira et al. (2014) destacam em seus estudos a importância do exame ser realizado levando em consideração o contexto sociocultural da paciente, o que irá favorecer a compreensão e adesão às recomendações para realização do exame periodicamente.

Correa et al. (2012) Laganá et al. (2013) reforçam que o crescimento dessa doença é considerado um problema grave em nosso país, por isso, onde é precisa haver mais investimentos públicos voltados para a saúde e educação. Assim, os autores em questão exaltam a importância de ações educativas que estimulem a mulher a realizar o exame de Papanicolau tendo em vista que muitas usuárias, sejam por vergonha, falta de conhecimento ou questões culturais, não o realizam periodicamente e não promovem no seu cotidiano hábitos de vida saudáveis que possam prevenir a formação de células cancerígenas.

No que diz respeito à formação de células cancerígenas, os autores utilizados para construção deste estudo indicam como fatores predisponentes ao câncer na população feminina o tipo de alimentação, o sedentarismo, o tabagismo, a sobrecarga de trabalho, uso de contraceptivos hormonais, tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras doenças sexualmente transmissíveis. Vale salientar que muitas mulheres não relacionam, por exemplo, o HVP ao câncer cérvico-uterino e não compreendem que estes fatores de risco se encontram relacionados com a qualidade de vida delas. as mesmas (MACEDO; SILVA FILHO; MAGALHAES, 2011; NASCIMENTO; NERY; SILVA, 2012).

Com relação à qualidade de vida, Oliveira et al., (2014) em pesquisa acerca dos fatores de risco e de proteção de mulheres que acessam o serviço de saúde para realização do exame preventivo de câncer de colo uterino, em Teresina-PI, 41,2% das mulheres atendidas no exame preventivo apresentavam sobrepeso; 19,6% obesidade; e 72,5% eram sedentárias, o que enfatiza a necessidade de implementar ações educativas junto as mulheres, de forma a conscientizar sobre hábitos de vida saudáveis no intuito de prevenir o câncer de colo do útero.

Estas práticas saudáveis conforme Nascimento, Nery e Silva (2012) pode ocorrer por diferentes formas, como, por meio de oficinas educativas que se constituem como momentos de promoção, formação e aprendizagem, cujo desenvolvimento requer participação coletiva de profissionais, das equipes multiprofissionais e interdisciplinares, principalmente pela enfermagem, através de diálogo, colaborando para a estruturação de novos saberes principalmente para aquelas mulheres sem acesso a informação.

Assim pode-se afirmar que a educação em saúde é um dos princípios que regem as ações preventivas pela enfermagem. Quando uma paciente, através de informações e orientações educativas por parte da enfermagem, promove mudanças em sua vida rotineira, modificando seus hábitos alimentares e passando a realizar atividade física frequente, são observados melhores

resultados em sua qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2014).

No que diz respeito aos entraves que dificultam a realização de ações preventivas pela enfermagem, Mendonça et al. (2011) em pesquisa junto a enfermeiros, inferem que deficiências na organização do serviço, do suprimento de insumos e da manutenção de materiais na atenção primária, como fatores que dificultavam a realização do exame, enquanto que para as usuárias, a vergonha, medo e nervosismo são variáveis que retardavam a procura pelo atendimento.

Ainda com relação às dificuldades na implementação de ações educativas, Leite et al. (2014), ao pesquisar sobre o conhecimento e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma UBS, detectaram que o enfermeiro se preocupa em prestar uma boa assistência às pacientes, porém, sentem-se inseguros na realização do exame, pela falta de capacitações no serviço ou de protocolos que direcionem suas ações. Além disso, inferem que deficiências relacionadas à formação, aos processos de trabalho e gestão, no âmbito da UBS e a Estratégia de saúde da família (ESF), interferem no desempenho das competências técnico-científicas necessárias para a prevenção do câncer de colo uterino.

No Brasil, segundo - retirar Viana et al. (2013) ao analisarem a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da estratégia saúde da família detectaram que o processo de formação do enfermeiro encontra-se embasado principalmente na educação bancária, método mais tradicional de ensino em que o discente é um mero receptor daquilo que é transmitido pelo docente. Os autores ainda discutem que essa formação deveria ser pautada na educação problematizadora, quando o discente é um agente crítico, participante e construtor do conhecimento com habilidades de desenvolver ações a partir dos problemas que surgirem.

Assim, na prevenção do câncer de colo uterino, o enfermeiro com uma formação problematizadora, apresenta uma postura alicerçada num processo permanente de reflexão, o que colabora na execução de uma assistência de qualidade, conforme a necessidade individual de cada paciente (MENDONÇA et al., 2011).

Nesta perspectiva, as instituições de ensino superior são responsáveis pela formação científica e social dos discentes, os quais devem desempenhar papel relevante como sujeitos dessa ação, para uma habilidade satisfatória na realização da prevenção do câncer de colo uterino. Desta forma, surge um desafio para as instituições de ensino superior em relação às políticas de educação, que é o de superar as práticas pedagógicas tradicionais (VIANA et al., 2013).

5 CONCLUSÃO

Mudanças no estilo de vida das mulheres e realização de um bom acolhimento por parte do profissional enfermeiro nas consultas de rotina são condutas preventivas detectadas na literatura. Inserir as mulheres em programas desenvolvidos pela Atenção Básica, orientando a importância de realizar dietas acompanhadas pelo nutricionista quando detectado excesso de peso, alimentação adequada, como também a realização de exercícios físicos regulares de acordo com a necessidade de cada uma, são medidas de controle onde o enfermeiro junto à equipe multidisciplinar previne o câncer de colo do útero.

Enquanto profissionais da área de saúde, os enfermeiros são educadores e precisam orientar a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, promover o diálogo constante e proporcionar à mulher informações que possibilitem uma melhoria na sua qualidade de vida.

Mesmo com diversas políticas de saúde destinadas à saúde da mulher em nosso país, que englobam campanhas de sensibilização e divulgação para realização do preventivo, ainda se observa que a população feminina é um grupo significativamente vulnerável às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao câncer de colo de útero. Com isso, conclui-se, portanto, a necessidade de investimentos, para o desenvolvimento de práticas de promoção à saúde capazes de modificar este quadro, principalmente em ambientes propícios à oferta de suporte educacional em saúde, fornecendo informação de forma direta e apropriada, possibilitando esclarecer mitos e desmistificar tabus sobre o câncer de colo uterino.

Evidencia-se que na atuação do enfermeiro é importante a implementação e desenvolvimento da política de educação permanente. Assim, reflete-se que a formação profissional do enfermeiro que realiza atividades na prevenção do câncer de colo do útero, é um processo dinâmico e permanente, que vai além da graduação, estendendo-se durante toda a carreira. Sendo assim, a formação profissional deve incorporar estratégias teórico-práticas, que integrem o ensino e serviço para desenvolver atitude crítico-reflexiva, a partir do contexto em que o profissional está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília; Ministério da Saúde, 2013. 128 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

CORREA, Silva Michelle et al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2257-2266. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v28n12/05.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

DANTAS, Cilene Nunes et al. A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram. **Rev. Rene**, v. 13, n. 3, p. 591-600. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3240/324027982012/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

DANTAS, Cilene Nunes; ENDERS, Bertha Cruz; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 646-660. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2642.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Esc Anna Nery**, v. 19, n.1, p. 66-72. 2015. Disponível em: <http://inderme.com.br/revistas/revista_11.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

GUIMARÃES, Jaqueline Apolônio de Freitas et al. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, v. 13, n. 1, p. 220-230. 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/34>>. Acesso em: 10 set. 2015.

LAGANÁ, Maria Teresa Cícero et al. Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 4, p. 523-530. 2013. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2016.

LEITE, Maria Fernanda et al. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 2, p. 208-213. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822014000200014&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 nov. 2015.

MACEDO, Mirian Helena Hoeschl Abreu; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da; MAGALHÃES, Isis Maria Quezado Soares. Prevenção de câncer de colo uterino: desafios de uma década. **Com.**

Ciências Saúde, v. 22, n. 1, p. 121-128. 2011. Disponível em:

<http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2011Vol22_13prevencaocancer.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398. 2012. Disponível em:

<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MENDONÇA, Francisco Antônio da Cruz et al. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. **Rev. Rene**, v. 12, n. 2, p. 261-170. 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2_pdf/a06v12n2.pdf>. Acesso em: 09 out. 2015.

NASCIMENTO, Leidinar Cardoso; NERY, Inez Sampaio; SILVA, Antonia Oliveira.

Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Rev. Enfermagem**, v. 4, n. 20, p. 476- 480. 2012. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a11.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

OLIVEIRA, Ana Carolina de et al. Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. **Rev. Rene**, v. 15, n. 2, p. 240-248. 2014. Disponível em:

<www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/.../pdf>. Acesso em: 25 out 2015.

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos et al. Aspectos éticos no exercício da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 727-733. 2011.

Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/25444/17067>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero:

percepção da assistência de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 1, p. 909-920. 2014.

Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/401>>. Acesso em: 28 set. 2015.

SANTIAGO, Thatiany Rodrigues; ANDRADE, Magna Santos; PAIXÃO, Gilvania Patrícia do Nascimento. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 22, n. 6, p. 822-829. 2014. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a16.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

VIANA, Magda Rogéria Pereira et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 21, n. 1, p. 624-630. 2013. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v21nesp1/v21e1a11.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.